

GREVE FORTE ARRANCA NEGOCIAÇÃO NA SEXTA

Em São Paulo e Osasco, mais de 35 mil bancários pararam no primeiro dia de luta contra índice rebaixado da Fenaban. Em todo Brasil, paralisação foi recorde e continua forte nesta quinta por aumento real, PLR maior, proteção aos empregos, melhores condições de trabalho

Primero dia, 680 locais de trabalho parados, mais de 35 mil bancários em greve em São Paulo, Osasco e região. Os trabalhadores do setor que mais lucra no país deram uma mostra, na terça-feira 6, da sua disposição de luta e arrancaram dos bancos uma nova rodada de negociação, que será realizada na sexta-feira 9.

Esse primeiro dia foi considerado o maior da história em todo o Brasil. Foram 7.359 unidades, entre agências e centros administrativos paralisados. Este número equivale a 31,25% do total de agências no país, segundo dados do Banco Central, e é 17,7% maior do que o do primeiro dia do ano passado.

“O fim da greve depende dos bancos. Esperamos que eles façam nova proposta, condizente com seus lucros que somente nos seis primeiros meses deste ano chegaram aos R\$ 29,7 bilhões”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Os trabalhadores continuarão mobilizados e a greve forte até a Fenaban apresentar proposta com aumento decente, PLR maior, proteção aos empregos, melhores condi-

ções de trabalho”, avisa a dirigente, lembrando que somente de janeiro a julho os bancos eliminaram 7.897 postos de trabalho. “Queremos o fim das demissões, mais contratações. Emprego é prioridade para a categoria”, reforça Juvandia, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que negocia com a Fenaban.

RESPOSTA À ALTURA — A greve é resposta à proposta rebaixada da federação dos bancos (Fenaban) de 6,5% para reajustar salários, PLR, vales e auxílios, e abono de R\$ 3 mil a ser pago em uma única vez, sem incidência em férias, 13º, FGTS, previdência. Todas as demais reivindicações foram respondidas pelos bancos com um sonoro NÃO. “Os bancários estão de parabéns pela capacidade de luta. Deram um recado claro aos bancos: não vão aceitar perdas salariais, de empregos. Nenhum direito a menos”, ressalta a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

ORGANIZAÇÃO — O Comando de Greve reúne-se às 17h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), nesta quinta.

Uma assembleia está marcada para a segunda-feira 12, na Quadra dos Bancários, a partir das 17h. “É importante que todos os trabalhadores participem, levando documento e crachá do banco para credenciamento. Nossa mobilização forçou a retomada das negociações e temos de continuar organizados para arrancar dos bancos uma proposta decente”, convoca Ivone. ✨

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- ✓ Reajuste salarial de 14,78% (aumento real de 5% mais inflação projetada em 9,31%)
- ✓ PLR de três salários mais R\$ 8.317,90
- ✓ Piso de R\$ 3.940,24 (salário mínimo do Dieese)
- ✓ Vale-refeição de R\$ 40 por dia
- ✓ Vale-alimentação de R\$ 880
- ✓ 13ª cesta-alimentação de R\$ 880
- ✓ Auxílio-creche/babá de R\$ 880
- ✓ 14º salário

Auxílio-educação

Pagamento para graduação e pós-graduação

Emprego

Fim das demissões, mais contratações, combate à terceirização sem limites prevista no PLC 30/2015. Ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Ascensão profissional

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) com igualdade de oportunidades para todos: mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Saúde e melhores condições de trabalho

Fim das metas abusivas e do assédio moral, combate ao assédio sexual, melhoria nos programas de retorno ao trabalho, eleição de Cipa em todos os locais.

Segurança

Prevenção contra assaltos e sequestros, aumento no número de vigilantes nas agências e ampliação dos dispositivos de segurança.



SÓ A LUTA TE GARANTE, BANCÁRIO!

No primeiro dia de greve, bancários deram um show de mobilização e participação, paralisando os call centers dos principais bancos, além de centros administrativos e agências em todas as regiões de São Paulo e no centro de Osasco

AGÊNCIAS



Ivone Maria Silva, secretária-geral do Sindicato



Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato



Presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten



Aline Molina, presidenta da Fetec-CUT/SP



Dirigentes param agência em Osasco



Paulo Sobrinho, dirigente, na Faria Lima



Banco novo também parou



Rua Boa Vista, no Centro



Forte adesão na Paulista



Luzenilton, dirigente, na Paulista



Praça Sívio Romero, zona leste



... privados e públicos não abriram



Unidade "enfeitada" em Osasco

O call center dos bancos parou! Na terça-feira, primeiro dia da greve nacional dos bancários, Vila Santander, Bradesco Telebanco Santa Cecília, Centro Administrativo Tatuapé e ITM, do Itaú, Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) e Central de Atendimento (CABB) do Banco do Brasil paralisaram as atividades em São Paulo. Foram fechadas, ainda, a Superintendência e o complexo 15 Novembro, do BB, a CTDI e as Girets (Gerências de Retaguarda) da Caixa, agências de todas as maiores instituições financeiras na capital e em Osasco. "Quem faz a greve é o bancário. O Sindicato ajuda a organizar", afirmou, consciente do seu papel, uma bancária que ajudava na mobilização. "Eu duvido que alguém esteja feliz com 6,5%. Então quem não está feliz, tem de fazer alguma coisa para mudar essa realidade. Ficar em casa reclamando, ou ir viajar, não vai adiantar nada."

Apoio – Os vigilantes anunciaram, por meio da sua confederação, apoio à luta dos bancários. E mesmo com os transtornos óbvios, a população defendeu o movimento. "Banqueiro ganha pra caramba, só sabe explorar os funcionários, então estão certos", disse Cleide Figueiredo, após usar caixas eletrônicas no Santander.

"Sou ex-bancária, entendo a situação, e acho que quando a gente precisa, tem que lutar mesmo", afirmou Edilene Lima, numa agência do BB. O cliente do Itaú Aramis de Almeida precisava reunir-se com seu gerente para tratar do financiamento da casa própria, mas entendeu e apoiou o movimento. "A culpa da greve é dos banqueiros e não dos bancários. Também sou trabalhador e sei que sem luta ninguém consegue nada de graça." Confira a cobertura completa da greve, com fotos e vídeos, no www.spbancarios.com.br e nas redes sociais. ✨

CENTROS ADMINISTRATIVOS



Complexo 15 de Novembro



Dirigentes fortalecem greve no Vila Santander



Mobilização no Bradesco Santa Cecília



Paralisação tomou conta do ITM do Itaú



Cláudio Luís, na Superintendência SP



Centro Administrativo Tatuapé (CAT), do Itaú, não abriu

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg	ter
9°C 24°C	12°C 21°C	14°C 24°C	15°C 27°C	17°C 29°C	19°C 30°C

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A “central de boataria” disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior. Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do

Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Pra isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras ‘Eu Luto’ que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

SEUS DIREITOS

Aposentadoria aos 65 anos está pronta para ser votada

Apesar dos protestos contra retirada de direitos, governo Temer mantém proposta de Reforma da Previdência sob justificativa de que Estado está doente; remédio pode fazer muito mal ao povo brasileiro

Está pronto para ser votado o projeto de Reforma da Previdência que altera a idade mínima da aposentadoria para 65 anos para homens e mulheres, servidores públicos ou da iniciativa privada. Se a proposta do governo Temer passar, a mudança atingirá todos os trabalhadores com menos de 50 anos de idade. Os que têm mais deverão pagar um “pedágio” proporcional ao tempo que falta para aposentar.

Em entrevista ao *Jornal Nacional*, em 1º de setembro, o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, disse que a reforma é urgente: “o Estado brasileiro está doente sob o ponto de vista financeiro e tem de ser curado”, afirmou.

“Esse remédio amargo é desnecessário, vai é fazer mal ao povo brasileiro e não salvar o Estado”, critica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Fazer reforma da Previdência agora é um absurdo. Nós fizemos uma cartilha (acesse no migre.me/uVOyQ) explicando como estão as contas,

como se compõem os gastos, a arrecadação. O governo tem de colocar a parte dele, está na Constituição, mas não coloca esses recursos. Por isso temos um problema com a Previdência, mas não um rombo.”

Para a presidenta do Sindicato, o Brasil voltar a crescer e gerar empregos é a solução para a Previdência. “Mas, o que na verdade o governo está fazendo é atender ao pedido do sistema financeiro, que quer vender previdência privada. Quer liberar os recursos hoje gastos com previdência social para o pagamento dos juros da dívida, liberar para os empresários usarem, financiar as privatizações que querem fazer. Nós não vamos aceitar pagar essa conta.”

O economista Eduardo Fagnani, um dos autores da cartilha, reforça: “a previdência é o maior investimento social que existe, de 8% do PIB. Então o que está em jogo é capturar esses recursos, retroceder nesses direitos para capturar esses recursos. Esse é o jogo”.

Outras saídas – Os protestos que têm tomado as ruas do país nos últimos meses, além de pedir o fim do governo Temer, lutam contra essa retirada de direitos. Saídas não faltam.

Em 2016 já foram sonegados aproximadamente R\$ 339 bilhões, segundo o Sonegômetro, placar digital criado pelo Sindicato dos Procuradores da Fazenda Nacional. A entidade estima que 80% do valor (R\$ 271 bilhões) são sonegados por meio de lavagem de dinheiro e que sua recuperação acabaria com o déficit público previsto pelo atual governo em R\$ 170 bilhões neste ano.

O combate à sonegação, a redução da taxa de juro, a taxação justa de grandes fortunas, lucros, dividendos de acionistas, latifúndios são apontadas por especialistas como saídas para o ajuste fiscal que não penalizariam a Previdência. “Não vamos deixar o Brasil andar para trás. A greve dos bancários é também contra a retirada de direitos”, destaca a presidenta do Sindicato. ✨

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.



FORTELEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro
Anatiana Alves
Rua São Bento, 365, 19º andar
Metrô São Bento
3188-5268



Paulista
Ronaldo Kodama
Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
3284-7873



Norte
Gilberto Campos
Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
2979-7720



Sul
Fernanda Lopes
Avenida Santo Amaro, 5.914
Brooklin
5102-2795



Leste
Willame de Lavor
Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé
2091-0494



Oeste
Carlos Garcia
Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima
3836-7872



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Presidente Castelo Branco, 150
Centro
3682-3060

TRABALHADORES NÃO QUEREM REFORMA DA PREVIDÊNCIA

“Eles querem congelar gastos com Saúde e Educação, que não chegam a 4% do orçamento. A Previdência, pagando pessoas acidentadas, aposentadoria, pensão para viúva, auxílio-maternidade e tudo mais, dá 21%. Aí tem um negócio que dá 45%, que são os juros da dívida. Tem gente que fala que Saúde, Educação e Previdência não cabem no orçamento e não falam nada dos 45% dos juros da dívida pública.”

Bancário da Caixa

“Não acho justo. Pode parecer exagero da minha parte, mas me faz pensar numa escravidão moderna.”

Lucas Soares, assistente de logística

“E quem abdicou da juventude para auxiliar a família? É justo ter de trabalhar 50 anos e se tiver sorte e vivo, se aposentar aos 65 anos? Meu pai e meu sogro faleceram com 70 anos, contribuíram muito e não conseguiram desfrutar de suas aposentadorias.”

Bancário do Itaú

“Tenho dois filhos pequenos e sou divorciada. Depois do trabalho tenho de cuidar deles.”

Gabriela Santos, vendedora
(sobre homens e mulheres se aposentarem com a mesma idade)

“É só o jornal começar a falar em crise que já querem que sobre para o trabalhador.”

Tales Mariano, garçom

“Pelos minhas contas, com essa regra (65 anos) eu teria que trabalhar mais 17 anos. Na regra atual eu trabalharia mais uns oito, o que já não é fácil no banco.”

Bancário do Itaú

Você também pode enviar sua opinião pelo Fale Conosco do www.spbancarios.com.br (escolha a opção “Site”)

MARCIO ECONOMATICA

680 LOCAIS DE TRABALHO PARADOS...
BANCO GREVE

35 MIL BANCÁRIOS EM GREVE...

...UMA NOVA NEGOCIAÇÃO, RAPIDINHO!
VAMOS CONVERSAR, GENTE!